NUMERO 5:604—Sabbado, 19 de dezembro de 1903

ADMNIISTRADOR
PEREIRA VILHENA
EDITOR
MANUEL ANTONIO

Redacção, Adm. e Officinas
Avenida Agostinho Pinheiro

Endereço telegraphico:
CAMPEÃO—AVEIRO

CAMPEÃO DAS PROVINCIAS

ANNO 51.º — Fundador, Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSIGNATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha: anno,3$750reis.Sem estampilha: 3$250 reis. Numero do dia, 50 reis; atrazado, 60 reis. Africa e paizes da União Postal, mais a importancia da estampilha. A' cobrança feita pelo correio, accresce a importancia com ella dispendida.A assignatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez. Não se restituem os originaes.

PUBLICA-SE ÁS QUARTAS-FEIRAS E SABBADOS

IMPRESSO EM PAPEL DA FABRICA DE VALLE MAIOR

PUBLICAÇÕES=Correspondencias particulares,60 reis por linha. Annuncios, 30 reis por linha singela. Repetições, 20 reis. Imposto do sello, 10 reis. Annuncios permanentes, contracto especial. Os srs. assignantes gosam o previlegio de abatimento nos annuncios e bem assim nos impressos feitos na casa.—Accusa-se a recepção e annunciam-se as publicações de que á redacção seja enviado um exemplar.

AVEIRO

Conselheiro José Luciano de Castro

Vem de ha muito sendo de verdadeira festa nacional o dia de 14 de dezembro. Passa n'este dia o anniversario natalicio d'um dos maiores homens do nosso tempo, dos mais queridos do nosso Portugal.

Porisso do paiz inteiro convergiram na segunda-feira á casa do sr. conselheiro José Luciano de Castro os parabens de bons annos e felicitações pelo seu restabelecimento.

Associamo-nos do coração a essas manifestações de sumo respeito e elevada estima ao grande estadista,honra e lustre da nossa terra, da nossa terra sim, porque o sr. conselheiro José Luciano de Castro nasceu

cidadão aveirense e aveirense é ainda hoje e será pelo affecto que tem a Aveiro.

Foram eleitores d'este districto que o levaram pela primeira vez ao parlamento, em 1855, poucos mezes depois da sua formatura.

Coube essa honra aos concelhos da Feira, Ovar e Estarreja, que então formavam circulo. Apresentou o diploma do novo deputado, na sessão de 16 de janeiro d'aquelle anno, o grande jornalista Antonio Rodrigues Sampaio. No dia seguinte era aprovada a eleição, e o sr. conselheiro José Luciano prestava juramento. A sua estreia parlamentar fel-a a 9 de fevereiro, falando e apresentando uma emenda e um aditamento a um artigo do projecto n.º 102 sobre recrutamento, então em discussão. Discutindo o mesmo projecto, falou tambem nas sessões de 10, 13, 27 e 28 de fevereiro.

Na sessão de 1 de março José Estevam apresentou uma representação das companhas de pesca da nossa costa de S. Jacintho contra a interpretação e abusos da lei que regulava o tributo do pescado. O sr. conselheiro José Luciano, havendo pedido a palavra para apresentar uma representação da junta de parochia de Fermentellos pedindo a creação d'uma cadeira de instrucção primaria, juntou os seus votos aos do grande tribuno advogando calorosamente a causa dos pescadores, de que voltou a occupar-se na sessão de 19 d'abril, lembrando a necessidade da creação de um monte-pio a favor d'elles.

Nas sessões de 26 de abril, 4 e 29 de maio, voltou a occupar-se de negocios respeitantes ao districto de Aveiro, de que tem sido, desde então, amigo dedicado.

Miudezas

Já se encontra fazendo serviço na estação do caminho de ferro d'esta cidade o sr. Albuquerque, novo chefe, que vem por promoção de Ovar e precedido de bom nome como empregado superior da companhia real.

O antigo chefe, sr. Diniz, tambem já seguiu para Lisboa, Alcantara-mar, tendo deixado bom nome aqui, onde desempenhou com correcção aquelle logar.

● Começou o embarque de gado, por signal que do melhor que a rica e visinha povoação da Gafanha produz, destinado ao consumo publico em Lisboa. Até á Quaresma, como de costume, a exportação de gado dos nossos sitios é quasi continua, sendo aquelle fertil povoado um dos que dá maior contingente.

● Prevenimos a administração do nosso presado collega o «Seculo» de que desde a ultima semana recebemos com grande irregularidade, ás vezes com demora de 2 e mais dias, a illustrada folha lisbonense, informando-nos o correio d'aqui de que só chega n'esses dias.

● Concorreram e foram admittidas ás provas do concurso para provimento d'um logar de professora do 2.º grupo da Escola-normal do sexo femino de Lisboa, as nossas patricias, as sr.as D. Domitilia Miranda de Carvalho, e D. Josophina Augusta Gomes (condicionalmente).

● A requerimento seu, foi mandado passar á situação de inactividade o chefe de conservação da direcção de obras publicas de Aveiro, nosso amigo, sr. Caetano Pereira de Sousa.

Casa da Magdalena

Com este titulo e como brinde de bons annos ao sr. dr. João Feio Soares d'Azevedo, publicou o nosso collega, sr. Marques Gomes,um opusculo com a capa illustrada e illustrações intercaladas no texto, e com uma brilhante introducção do sr. dr. Carlos Braga, governador civil d'este districto. A tiragem foi de 52 exemplares, egual ao numero de annos que hontem prefez o cavalheiro a quem é consagrada, e a impressão foi feita nas officinas typographicas do «Campeão das provincias».

Mala do Sul

CHRONICA DA CAPITAL

LISBOA, 15

Começam as colicas governamentaes. Quando aos gatos vem a crise amorosa, aos governos vem a revolta intestinal da verborrea. Está a abrir o parlamento. Não obstante a burla constitucional, ainda o deputadorio e o recheio de palha mette medo ao governo. O actual ministerio tem vivido, com espanto de todos e muito mais d'elle proprio, vida miseravel de embustes, de farroncas, de esbanjamentos, de peculatos. Uma ignominia, armando na ordem, espécada nos sabres da municipal.

E' a força armada, que não deixa afundar na valla das imundicies esse pifio agrupamento que se chama o governo. E' formado de homens cuja celebridade toca as raias do mais profundo anonymato.

E todavia elles dispõem do dinheiro, do paiz, dos logares publicos, tem interferencia nas companhias, nas camaras municipaes, nas juntas de parochia. Para fazermos a casa, pedimos-lhes licença; para retocarmos o telhado, para tirar uma certidão para remir-mos um fóro, para um cano d'esgoto, para atirar foguetes dependemos directa ou indirectamente, d'esses figurões, a que ha annos não confiavamos as botas, para lustrar, no risco d'ellas desapparecerem. Quando vemos estas falsas grandezas, vem a vontade de emigrar, como disia Camillo.

O riso já não tem a resistencia salvadora; porque esta chárra tutella, pesa sobre nós com o peso do aviltamento.

A ultima manifestação de bandoleirismo refere-se á desejada colocação do fundo interno no mercado de Paris.

O leitor ingenuo, estranho ás correntes monetarias ignora, que um mercado como o nosso, fica abarrotado com uma ou duas centenas de contos.

Ora para a voracidade ministerial estas verbas são apenas um aperitivo, para antes da refeição.

Para estes homens das festanças a unidade monetaria do emprestimo, começa no milhar de contos.A centena orça pela miseria;e para mendigos.

O partido progressista, se não fossem os seus principios d'ordem, deveria ter chegado á violencia, para pôr termo ao regabofe. A sua existencia governativa será atormentada pela angustiada situação financeira, que os roedores da regeneração nos vão legar.

Se não fossem as responsabilidades que nos pertencem, como partido, o nosso procedimento seria a renuncia do poder, quando devorado o ultimo real e esgotado todo o recurso do credito nos quisessem entregar o governo.

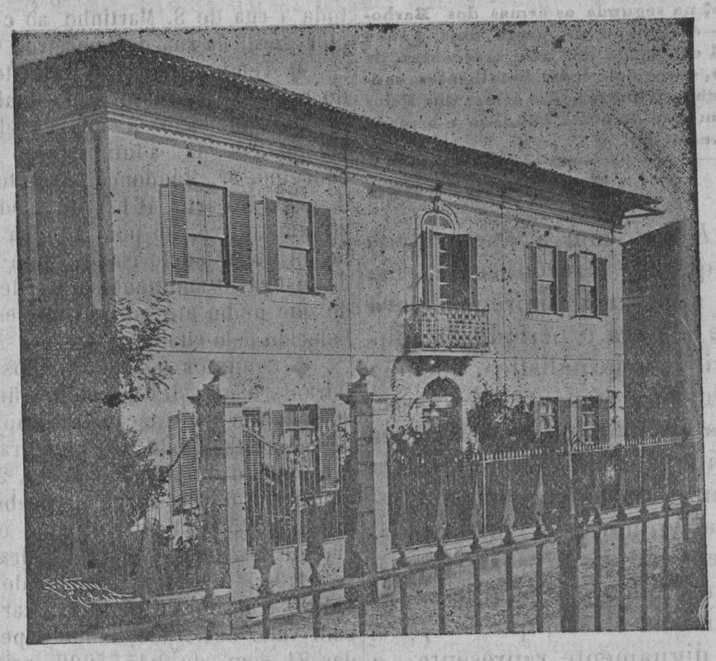
● As festas cahiram no merecido esquecimento, e apenas um ou outro jornal tenta reanimar o fogo sagrado no pretendido balanço da aproximação dos dois povos. Um jornal da noute, alviçareiro bem informado, chegou a affirmar a alliança anglo-peninsular, com exclusão de iberismos maléficos.

Os dois povos da peninsula, unidos na mais acrisolada amisade e independencia, de braço dado com a Inglaterra e França, formavam a barreira latina; para contrapor aos povos do norte—Allemanha, Austria, Russia.

Então fazemos figura, ou não?! Com a lepra de uma miseria pavorosa, ainda nos fica tempo para estes arroubos de grandeza.Estes casos veem de uma forma fruste e passageira, rolando Chiado abaixo, na gritaria de rapazes que pregôam as *novidades* de cada dia. Boatos que parecem bolas de sabão, iriadas e frageis, que leve aragem desfaz.

De positivo, ficar nos-hão como recordação das festas duas inchadas contas correntes: a de Velloso e a de Pinto—o calvo, e o dos esporões. Ellas ao contrario das bollas de sabão, serão pesadas como chumbo.

Leitor amigo: retiro-me a bastidores, porque me sinto triste, como estes dias de inverno.—S.



Casa do sr. conselheiro José Luciano de Castro em Anadia

Narrando as suas impressões, depois d'uma rapida visita a Anadia,em outubro de 1901, o distinctissimo agronomo e illustrado publicista, sr. João da Motta Prego, dava no «Jornal do commercio» este *kodak* da formosa vivenda, que hoje reproduzimos em gravura como homenagem da nossa estima, do nosso respeito e da nossa consideração pelo prestigioso e honradissimo chefe do partido progressista, e grande cooperador de Manuel Firmino na fundação d'este jornal.

«Como quasi todas as villas portuguezas, Anadia possue tambem o manha melancolica de um antigo solar abandonado,que se desfaz em ruinas n'um acabamento lamentavel de opulencias e de grandezas passadas. Porem esta impressão de tristeza depressa se desvanece quando os nossos olhos deparam com esse outro solar, novamente construido, onde o bom gosto fidalgo se alia á mais sabia applicação da riqueza, e que não significa apenas como o outro uma simples herança, mas sim o resultado de muitos annos de trabalho intelligente e fecundo.

Quando se entra o portão de ferro e o «parque», apparece á nossa vista com as ruas finamente areadas onde se perfilam as sombras esbeltas e orgulhosas de grandes palmeiras, quando olhamos para a casa onde por detraz das janellas bem traçadas as cortinas de côres doces se franzem discretamente, onde a irregularidade da fachada guarnecida de trepadeiras se recorta em cantos de sombra, em terraços envidraçados do mais convidativo e confortavel aspecto, julgamo-nos longe de Portugal, internados e deliciosamente perdidos n'uma das encantadoras propriedades da Touraine.»

Cartões de visita

● ANNIVERSARIOS

Fazem annos:

Hoje, a menina Hermengarda Alla Marques Gomes e o sr. Bispo de Vizeu

Amanhã, as sr.as D. Maria d'Assumpção Ferreira T. de Magalhães, D. Beatriz Augusta Ferreira, e o sr. Fernando de Vilhena Ferreira.

Alem, as sr.as D. Maria do Carmo Street Rangel de Quadros da Costa Monteiro e D. Maria Barbara Garcia Corrêa

Depois, o sr. dr. Ruy Valente Pires de Sepulveda e Leão, Mertola.

● ESTADAS:

Vimos n'estes dias em Aveiro os srs. Joaquim Francisco Sarabando da Rocha, padre Antonio Gomes da Silva Valente, Manuel Francisco Athanazio de Carvalho, padre João Emygdio Rodrigues da Costa, Manuel Matheus Ventura, Avelino Dias de Figueiredo, João Francisco Pedro, Antonio Euzebio Pereira, dr. Florindo Nunes da Silva, dr. Julio Seabra e Vidal Oudinot.

● Esteve na illustre casa da Fontinha, Estarreja, com suas galantes filhinhas, a sr.ª D. Marianna Barbosa d'Azevedo, esposa do sr. Francisco Manuel Falcão de Azevedo, distincto engenheiro dos caminhos de ferro.

● De visita a seu irmão, capitão do 24, sr. José Francisco da Graça e vindo de Lisboa, encontra-se n'esta cidade o sr. Carlos Graça.

● Esteve em Aveiro, tendo já regressado a Lisboa, o sr. Egas Ferreira Pinto Basto, laureado alumno da «Escola do exercito.»

● PARTIDAS:

Já retirou para Lisboa o illustre official do exercito, sr. general Camillo Rebocho (Santo Antonio) que veio assistir ao consorcio de sua sobrinha, a sr.ª D. Maria Luiza Rangel de Quadros, e passar com sua familia o dia dos seus annos.

● DOENTES:

Tem estado doente em Lisboa o sr. conselheiro Antonio José da Rocha, juiz do Supremo tribunal de justiça, por cujo motivo partiu para alli seu sobrinho e nosso amigo, o sr. dr. Rocha Madail, official do governo civil d'este districto.

● Teem estado doentes dois filhinhos do sr. Alfredo Marianno de Sousa Ribeiro, digno amanuense da administração do concelho de Estarreja. Desejamos lhes melhoras.

● ALEGRIAS NO LAR:

Effectuou-se, como dissémos, o consorcio do sr. D. Francisco de Almada Saldanha e Quadros, filho dos srs. condes de Tavarede, com a sr.ª D. Maria Luiza Rangel de Quadros Corte-real Monteiro Rebocho e Albuquerque, filha dos srs Alfredo Rangel de Quadros da Costa Monteiro Corte-real, já fallecido e ultimo administrador dos vinculos dos Santos-martyres, em Aveiro e de S José, em Evora; e da sr.ª D. Maria Clementina Monteiro Rebocho e Albuquerque, neta dos viscondes de Santo Antonio.

O acto celebrou-se na capella do palacete dos herdeiros d'estes titulares e revestiu o caracter puramente familiar e intimo. No entanto, nada ahi faltou da etiqueta palaciana e em tudo reinou a melhor ordem e o rigor na ornamentação da casa e nos trajes das pessôas que assistiram á cerimonia. A capella estava muito bem illuminada e nos altares viam-se cortinados de damasco e de setins de diverzas côres.

A noiva trajava um rico vestido de setim branco, adamascado e com uma comprida cauda, a que pegavam suas sympathicas irmãs, as meninas Maria das Dores e Maria Clementina, filhas do sr. Jacintho Agapito Rebocho, padrastro da noiva. Cobria-a um longo veu, engrinaldado de larangeira, segurando um ramilhete das mesmas flores.

Foi celebrante o sr. prior da freguezia da Gloria, acolitado pelo da Vera-cruz, e revestido com capa de asperges branca, tecida com ramagens de ouro. Padrinhos, a mãe da noiva e o sr. general Camillo Augusto Rebocho, tio materno de ambos e que de proposito veio de Lisboa para assistir.

Alem das pessôas das familias dos noivos, apenas assistiram mais as da intimidade da casa. Acabada a cerimonia, foi tirada uma photographia dos noivos, e outra de um grupo das pessôas da familia e dos convidados. Em seguida foi-lhes servida uma abundante e variada refeição, vendo-se nas mezas os mais mimosos doces e as mais bellas fructas,tudo collocado com gosto e mestria. As paredes da sala estavam ornamentadas com bonitas camelias, eras, e com loiças japonezas e indianas. Na parede do topo e sob uma corôa condal, ornada das mesmas flores, viam-se as letras D. F. M. L. (D. Francisco e Maria Luiza). Fizeram-se diversos brindes, sendo os mais notaveis os do sr. dr. Eduardo Augusto Ribeiro Cabral, medico da casa Tavarede; do sr. general Rebocho, do sr. D. João de Almada, irmão do noivo; do sr. Jacintho A. Rebocho, da sr.ª D. Maria Clementina Rebocho, do sr. Alfredo Rebocho Rangel de Quadros, irmão da noiva; dos srs. Fernando Franco e Antonio Augusto de Figueiredo, cunhados do noivo; das sr.as D. Maria Thereza e D. Maria Antonia, irmãs do noivo, e ainda outros.

Os noivos partiram para a capital no mesmo dia e no comboio das 6 horas da tarde, sendo acompanhados á estação do caminho de ferro por todas as pessôas que assistiram ao seu auspicioso enlace.

N'uma sala ricamente ornamentada, havia duas mezas, cobertas com colchas de damasco vermelho,nas quaes se viam as prendas com que foram brindados os noivos e que daremos a relação no proximo n.º

R. Q

● Baptisou-se ante hontem na egreja da Gloria, recebendo o nome de Maria, uma filhinha do sr. Augusto Guimarães, nosso conterraneo, ha tempo chegado do Rio-de-janeiro.

Noticias militares

Faz hoje dois annos que entrou em Aveiro o corpo de infanteria n.º 24. A saudade pelos que foram não fez brotar do animo dos aveirenses a sombra d'uma malquerença pelos que chegaram. Nem ella era merecida. Acolhemol-os com sympathia, que se mantem pelo aprumo com que todo o regimento, mercê do seu commando sempre digno do bom nome adquirido, sustenta os brios militares. E' justo dizêl-o e com satisfação o fazemos.

Grossas bategas d'agua cahiram por todo esse dia na cidade e foi sob o rigor d'esse inverno que fizeram marchar, do passo do nivel de S. Bernardo até ao quartel de Sá, os pobres soldados, mortificados já das torturas do caminho. Como aos que foram, dias antes, em leva de condemnados, ás terras da proscrição, havi-os o sr. ministro da guerra sentenciado ao martyrio. Cumpriram-n'o; pobres d'elles, que a rajada foi intensa. Chuva e neve; a deportação e a affronta; o exilio e a tormenta!

Dias depois enchiam-se os hospitaes de doentes. Cá como lá. A diferença do clima operou n'uns e n'outros collaborando na obra da devastação: os mais fracos cahiram para não tornarem a erguer-se.

E do alto, lá no topo do poder a que não ascendera pelos meritos nem fôra por abundancia de homens, o sr. ministro da guerra revia-se na sua obra, orgulhoso do seu engenho, que augmentara o numero das victimas de Trajouce.

E lá se conserva ainda para gloria das armas e do nome portuguez. A tempestade não o topou no caminho. Rugiu-lhe em torno a grita dos protestos. O abalo e o susto; nada mais. E para que, se nada mais era preciso? O resto virá depois...

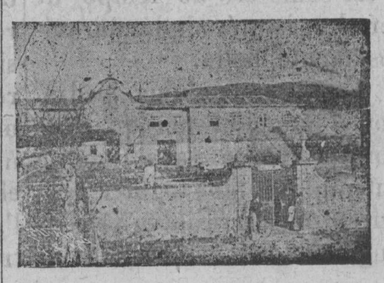
✦ Regressou de Lisboa onde esteve alguns dias, o sr. dr. Adriano Luiz d'Oliveira Pessa, tenente-medico de infanteria 24.

✦ Retirou d'Aveiro indo fixar a sua residencia em Espinho, o tenente-coronel reformado de infanteria, que serviu como major no 24, sr. José Leopoldino Furtado.

✦ O regimento de infanteria 24, que devia ter recebido 300 recrutas, só recebeu 100, até hoje, pelo que fica provado uma vez mais que o governo não quer soldados mas o dinheiro das remissões, importando-se pouco com a guarnição das diversas cidades do paiz. Disse-se alli que para prehencher a falta occasionada por tantas remissões viriam contingentes do 15 de Thomar e do 7 de Leiria, mas não veio sequer um para amostra, e,assim,o regimento, que havia de compôr-se d'um effectivo de 600 homens, está reduzido á prata da casa.

✦ Partiu para Penamacor o sr. dr. José maria Rodrigues da Costa, capitão medico do 24 de infanteria, contando estar alli até ao fim do mez.

✦ Afim de tomar parte n'uma festividade que se realisa hoje e amanhã na Murtosa, partiu para alli a reputada banda de infanteria n.º 24.



CASA DA MAGDALENA

Grave risco

Amaresia pôz hontem em risco a vida de 200 homens em Espinho. Iam para o mar em 4 barcos, retrocedendo felizmente a tempo de evital-o.

JOÃO FEIO SOARES DE AZEVEDO—Sr. da Casa da Magdalena,em S.Salvador de Pedregaes,bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra (23 de junho de 1875), administrador interino do concelho de Braga em 1877; procurador da junta geral e vogal da commissão executiva do districto de Braga, em 1878; administrador do concelho de Villa-Verde de julho de 1879 a março de 1881, e, de março de 1886 a fevereiro de 1890; administrador do concelho de Braga, (vitalicio em conformidade com as disposições do codigo administrativo de 1886) de novembro de 1890 a janeiro de 1896; secretario geral do governo civil de Santarem de 16 de janeiro a 3 d'abril de 1896 e d'esta data até o presente do de Aveiro; commendador da Real Ordem Americana de Isabel a Catholica de Hespanha. Nasceu na referida casa da Magdalena, a 18 de dezembro de 1851 e casou em 20 de fevereiro de 1886 com D. Quiteria Alexandrina d'Abreu do Couto e Campos, sua prima, que nasceu a 28 d'agosto de 1854, filha de João d'Abreu Gomes do Couto e de sua mulher D. Joaquina de Campos d'Azevedo Soares, proprietarios nos concelhos de Braga e Pico de Regalados.

Estudante distincto e brioso quando frequentava já os preparatorios no lyceu nacional de Braga, conquistou bem depressa bom nome pela sua intelligencia e aplicação, ao matricular-se na Universidade, creditos que manteve até concluir a sua formatura em direito, sendo sempre considerado pelos mestres e estimadissimo pelos condiscipulos e contemporaneos. No desempenho do cargo de administrador do concelho houve-se sempre habilmente, e como membro da junta geral e vogal da commissão executiva honrou sobremaneira, a confiança que n'elle depositaram os seus eleitores. Como secretario geral tem sabido alliar á sua illustração, que é muita, uma cordura e um tino que não lhe são inferiores. Extremamente correcto, verdadeiramente imparcial vem desempenhando este logar sem levantar atritos de qualidade alguma, não manifestando outras afinidades politicas que não sejam a boa administração publica e os interesses geraes; todos os governadores civis com que ha servido, tem encontrado n'elle um dedicado e lealissimo cooperador, e os empregados seus subordinados um verdadeiro amigo. Funccionario exemplar é do mesmo modo um cidadão desinteressado e prestante, um protector prestimoso dos desvalidos, um amigo leal e valioso e um chefe de familia extremosissimo.

Em Villa-Verde, Braga, Santarem e Aveiro, onde tem exercido funcções publicas tem a estima e os respeitos geraes, e, na sua Pedregaes e povoações visinhas, é extremamente popular, é co-

mo que adorado; a um aceno seu toda aquella laboriosa população o acompanha, a sua vontade é a dos seus patricios. E esta sympathia, esta adoração, paga-a elle com uma dedicação e um affecto verdadeiramente paternaes, cuidando dos interesses particulares de cada um d'elles, promovendo todos os melhoramentos materiaes, como é a construcção de novas estradas, compativeis com o largo dispendio que alli demanda a viação publica e de que elle tem sido o mais vigoroso impulsionador.

Filhos—1.º Alberto d'Abreu Feio Soares d'Azevedo. Nasceu a 10 de outubro de 1889.
2.º—José d'Abreu Feio Soares de Azevedo. Nasceu a 6 de abril de 1891.
3.º—D. Maria Julieta d'Abreu Feio Soares d'Azevedo. Nasceu a 27 de agosto de 1894.

Seus paes

João Feio Soares d'Azevedo, Sr. das Casas da Magdalena e Burgueiros, cavalleiro da Ordem de Christo, bacharel formado em direito pela Universidade de Coimbra (3 de junho de 1840);

Eleito deputado pelo circulo de Braga em 16 de novembro de 1851 conjunctamente com os viscondes d'Azevedo e de Fornos de Algodres e Francisco José Alves Vicente, prestou juramento e tomou assento na respectiva camara. Dissolvida esta em 24 de julho de 1853, foi reeleito por aquelle mesmo circulo em 12 de dezembro de esse mesmo anno com Augusto Xavier Palmeirim, Vicente Ferreira Novaes e Antonio Feio de Magalhães Coutinho. Havendo prestado juramento em 20 de janeiro de 1853, foi eleito membro de diferentes commissões em que foi relator de diversos projectos, tanto n'esta legislatura que terminou em 31 de dezembro d'esse anno como na que se lhe seguiu, de 2 de janeiro a 3 de agosto de 1854. Não pôde, porem, tomar parte nos trabalhos da camara na sessão de 1855; inhibiu-o d'isso a doença grave de que veio a fallecer, como o communicou á presidencia da camara em 21 de maio d'este anno.

No parlamento salientou-se pela cultura do seu espirito e dotes oratorios. Na sala das sessões era sempre orador fluente e bom argumentador, no gabinete da presidencia e corredores um conversador cintilante, cheio de magia, incomparavel, encantando constantemente amigos e adversarios.

Nasceu na Casa da Magdalena, em Pedregaes, a 6 de novembro de 1813 e casou em Braga com D. Maria do Carmo Soares Russel, filha de José Joaquim d'Araujo Soares, e de D. Ignez Pinto Russel e falleceu na mesma cidade a 11 de fevereiro de 1858. Noticiando o seu passamento, escrevia em 12 o jornal d'aquella cidade—«O Bracarense»:

«O sr. Soares d'Azevedo, falleceu hontem de manhã, depois de longos e terriveis soffrimentos. Perdeu Braga um cidadão prestante, e a patria um filho benemerito, as letras um cultor assiduo, e sua ex.ma familia um chefe virtuoso e respeitavel. Expirou como christão, abraçado na cruz da redempção. Os seus numerosos amigos choram a fatal perda em volta do que ainda d'ella resta na terra, e pedem ao Todo Poderoso o descanço da sua alma na mansão dos justos».

Filhos.—1.º D. Philomena Feio d'Azevedo Almeida. Casou com o dr. Augusto Eduardo Ribeiro d'Almeida, já fallecido. *Sem geração.*
2.º—D. Maria Adelaide Feio de Azevedo Fereri de Gusmão. Casou com Adriano Fereri de Gusmão. *Com geração.*
3.º—João Feio Soares d'Azevedo, actual sr. da Casa da Magdalena.
4.º—Francisco Feio Soares d'Azevedo. Casou com D. Luisa Maria da Silva Ramos e falleceu em 1901. *Com geração.*
5.º—D. Maria do Carmo Feio de Azevedo Sepulveda. Casou com Augusto Carlos Teixeira Sepulveda. *Sem geração.*

Seus avós

Francisco Xavier Soares de Azevedo, cavalleiro da Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, bacharel formado em leis (10 de julho de 1806), Sr. das Casas da Magdalena, Burgueiros, Penedo e Barreiros, pelo seu casamento com D. Maria Joaquina Feio d'Azevedo de Andrade e Athayde, filha de Antonio José Feio d'Azevedo, da antiga Casa da Torre de Soutello, e de D. Thereza Emilia de Castro, da Casa da Magdalena, de Pedregaes.

Eleito deputado substituto para as primeiras côrtes constituintes em 1820, pela provincia do Minho, foi chamado a preencher a vaga de Joaquim Navarro de Andrade, que pediu escusa e lhe foi acceite, prestando juramento a 16 de maio de 1821. Esta notavel assembleia politica elegeu-o seu secretario em 26 de março de 1822, e, reelegeu-o successivamente em 26 de julho, 26 de agosto, 26 de setembro e 26 de outubro do mesmo anno. Para as côrtes ordinarias que se reuniram em novembro de 1822 e acabaram com a queda da Constituição, foi eleito por Barcellos, e mais tarde quando em 1834 triumphou a causa constitucional, saiu eleito pela provincia do Minho (28 de julho). Prestou juramento e tomou assento na respectiva camara para que foi reeleito pela mesma provincia, em 31 de julho de 1836, quando aquella foi dissolvida por decreto de 4 de junho d'esse anno, mas não chegou a desempenhar o seu mandato em virtude dos acontecimentos de setembro d'esse anno, que fizeram com que a camara então eleita não chegasse a reunir-se.

Francisco Xavier Soares de Azevedo, um dos nomes historicos do nosso Portugal, foi um dos notaveis de 1820, um dos d'essa raça de gigantes que nos deram a primeira liberdade, e um dos que conservaram pura, intemerata até á morte a sua fé e a sua crença democratica, esse sagrado ideal dos grandes homens d'então. Deputado e secretario das constituintes como fica dito, nunca renegou, como tantos membros d'essa notabilissima assemblêa, soldados da grande revolução, os principios do seu credo politico. Descrente bem cedo, condemnando a marcha dos negocios publicos pelo caminho escabroso em que os levavam alguns dos seus proprios companheiros das luctas de 1820 e 1821, retirou se para o remanso da sua aldeia, onde assistiu, não sem perseguições e incommodos, á queda da constituição em que collaborara, á promulgação da Carta que para elle não tinha o valor d'aquella, mas que ainda assim era um beneficio enorme para o paiz, prestes afundar-se no absolutismo, e á lucta fratricida mas heroica que durante annos retalhou o selo da patria, sem pedir nem desejar outras honras ou recompensas que não fossem a estima e o respeito dos seus visinhos, honrados lavradores que viam n'elle, e com razão, a gloria mais lidima da sua terra, como o foi tambem uma das do paiz e da liberdade.

Nasceu na Casa de Villa Nova, freguezia de S. Miguel do Prado, a 28 de novembro de 1782 e falleceu em Braga em 1840.

Filhos.—1.º João Feio Soares de Azevedo, de quem acima se faz menção.
2.º—Antonio Feio Soares de Azevedo; cavalleiro da Ordem de Christo, bacharel formado em direito; Sr. das Casas de Penedo e Barreiros. Nasceu em 1815 e casou com D. Joaquina Augusta de Paiva Moreira. Falleceu em... *Com geração.*

Visavós

João Xavier Soares, capitão do regimento de milicias da Barca, que casou com D. Maria Thereza d'Azevedo, e que foram os fundadores da Casa de Carcavellos, na freguezia de Coucieiro e de que são actuaes e directos representantes os viscondes de Carcavellos.

Brazão d'Armas

Escudo partido em pala: na primeira as armas dos Feios—em campo azul tres bandas vermelhas perfiladas de oiro; na segunda as armas dos Barbosas—em campo de prata uma banda azul carregada de tres crescentes de oiro, entre dois leões batalhantes sanguinhos. Timbre o das armas dos Feios—um leão de prata bandado e armado de vermelho.

Pela imprensa

A *Epoca*, com a auctoridade que lhe é reconhecida, faz um appello á imprensa para que se abra o periodo da solidariedade jornalistica, que não aproveita sómente á classe, mas ao paiz, cujos interesses a ninguem mais do que a ella cumpre defender. Quer a regeneração moral da instituição, a selecção do pessoal que a forma, quer, emfim, o levantamento da classe, que a *Epoca* tão dignamente representa, e conclue:

«Collegas e camaradas: trabalhemos pela união da classe. Tornemos pratico o appello á solidariedade do jornalismo. Levantemos a dignidade da nossa honrosissima profissão.»

Muito bem. Se nem todos se resolvem a acompanhar a *Epoca* na sua campanha de moralidade, n'essa obra de propaganda necessaria e util, terá decerto ao seu lado a maioria dos que com ella julgam condição essencial, aquella, para que a imprensa possa desempenhar o papel que lhe compete. O *Campeão das provincias*, que leva já mais de meio seculo de existencia em lucta profiada pela causa da moralidade, da independencia, do dever e da justiça, orgulha-se de tomar logar ao lado do seu illustre collega da capital.

Jornal da terra

CAMARA MUNICIPAL.—A' sessão ordinaria de ante-hontem foram presentes varios requerimentos solicitando alinhamentos para construcções, dentro e fóra da cidade; e outros pedindo subsidios de lactação para filhos de pessôas miseraveis, a todos os quaes foi concedido deferimento.

◆ O facultativo, sr. dr. Alvaro de Moraes Ferreira, apresentou tambem um documento, junto a certidão do seu bom comportamento e dos serviços já prestados a doentes pobres, offerecendo-se para durante a vida do seu collega, sr. dr. Luiz Regalla, que vae ser aposentado, fazer gratuitamente o serviço clinico municipal que aquelle prestava, ficando esse requerimento dependente de resolução posterior.

◆ A camara resolveu solicitar dos poderes competentes os cavallos reproductores que é de uso virem para aqui.

◆ Deferiu o requerimento de varios moradores da Quinta-do-gato e Sol-posto em que pedem a construcção d'uma fonte e lavadouros alli, ordenando a sua construcção na devida opportunidade

◆ O sr. presidente, attendendo ao pedido que aqui lhe fizemos em nome dos moradores do largo e rua do Espirito-santo, foi ver a obra do encanamento a que alli se procedeu e sobre que havia queixa, reconhecendo o erro, de que não tinha conhecimento, e resolveu acceitar o concurso dos reclamantes para a construcção d'um canno que deve conduzir os esgotos de toda a rua de S. Martinho ao colector geral da rua do Loureiro.

◆ Tendo subido ao ministerio do reino o processo pelo qual se provou que não é applicavel ao amanuense da administração do concelho, sr. Mendonça Barreto, o disposto no art. 461.º do codigo administrativo, foi por aquella estação tutelar auctorisado, como era de justiça, o augmento do ordenado que pediu até ao maximo estabelecido pelo citado codigo.

◆ CORREIOS E TELEGRAPHOS.—Durante o mez de novembro findo transitaram na estação telegrapho-postal d'esta cidade 5:579 telegrammas, sendo 2:015 particulares, 209 officiaes e 63 de serviço, recebendo-se 2:875 particulares, 315 officiaes e 102 de serviço; expediram-se 1:015 registos, recebendo-se 1:428; transitaram mais 47 cartas com valor declarado, sendo expedidas 21 com de 9:155$000 reis e recebidas 26 com o de 11:928$500 reis. Expediram-se 315 vales nacionaes no valor de 6:815$275 reis, sendo os internacionaes 37 no valor de 415$910 reis. Encommendas postaes ordinarias transitaram 497, sendo 327 ordinarias, 98 registadas e 72 a cobrar, na importancia de 315$920 reis. Receberam-se mais 426, sendo 298 ordinarias, 79 registadas e 49 a cobrar, na importancia de 525$670 reis.

◆ OBRAS DA BARRA.—Foi de novo solicitado que seja posto á disposição da junta administrativa das obras da barra e ria de Aveiro, o subsidio relativo ao corrente anno economico. E' prégar no deserto. Ha-de vir, mas ás pinguinhas, como é costume.

◆ EM TORNO DO DISTRICTO. — Foi remettido ao conselho superior d'instrucção publica o processo para a creação d'uma escola primaria, para o sexo feminino, no logar de Bustos, freguezia de Mamarrosa, concelho de Oliveira-do-bairro.

◆ Durante a semana ultima, venderam-se e recolheram-se no apeadeiro de Canellas 880 bilhetes na importancia de 88$200 reis.

◆ Foi superiormente auctorisado que se proceda a concurso para provimento do logar de amanuense, vago na administração do concelho da Pampilhosa, com o vencimento de 120$000 reis annuaes.

◆ A direcção do Instituto de Coimbra resolveu celebrar uma sessão solemne em honra do fallecido dr. Costa Simões, illustre filho do nosso districto e socio fundador d'aquelle estabelecimento. Para esse fim foi nomeada uma commissão composta dos drs Daniel de Mattos, Luiz Viegas e Mariz Junior. A memoria historica dos trabalhos scientificos do extincto professor, será feita e lida pelo dr. Eduardo Abreu.

◆ A nova fabrica de conservas, filial da de Espinho, que os srs. Brandão G. & C.ª vão montar em Mathosinhos, vae começar agora. A primeira empreitada, que consta de obra de pedreiro, carpinteiro e trolha, foi dada de empreitada por 19:700$000 rs. Em um dos angulos da fabrica, na parte principal que deita sobre o mar, é construido um magestoso pavilhão em fórma de castello e em estylo manoelino encimado por uma cupula, na qual será collocado um grande fóco electrico. Na fachada principal tem onze janellas, e nas lateraes ficam as portas que dão entrada para as differentes officinas.

◆ EMIGRAÇÃO.—No governo civil do districto e durante o mez de novembro findo, foram tirados 194 passaportes, dos quaes 13 para a Africa e 181 para o Brazil.

◆ PROMOÇÃO-NOMEAÇÃO. — Foi promovido a juiz e collocado em Mertola, o nosso excellente amigo e patricio, sr. dr. Ladislau Xavier Verissimo de Moraes, que em Monção deixa nome como agente do ministerio publico correctissimo. Folgamos e felicitamol-o.

◆ Foi collocada na cadeira de Sarrazolla, d'este concelho, a sr.ª D. Dulce de Jesus e Silva, filha extremosa do nosso amigo e digno director da alfandega, sr. Manuel Pedro Nunes da Silva, a quem com prazer felicitamos.

◆ DRAMAS DO MAR.—Entrou ante-hontem no Tejo, desarvorado, o lugre «José Estevam», propriedade dos srs. Pereira Junior, successores, d'esta cidade. O piloto narra assim a historia da catastrophe, que lhe succedeu nas alturas da Madeira, a que aqui alludimos ha dias:

«Foi a 21º 133' de latitude N. e 38º 33' de longitude O, que o drama teve logar. Vinha de St. John e navegava para a ilha com carga diversa. Até alli foi boa a viagem, mas n'essa altura foi surprehendido por um terrivel cyclone. Longas e penosas horas de amargura lhe succederam. O vento rugia com uma furia medonha, e o mar envolvia todo o navio ora elevando-o á altura das montanhas d'agua, ora, arremessando-o para o fundo do abysmo, d'onde tornava a surgir, furiosamente batido. O capitão, sendo o primeiro a expôr-se ás iras do vendaval, luctou quanto poude, até que o mar o arrebatou envolvendo o para sempre no seu poderoso torvelinho. Chamava-se José Francisco Magano, era de Ilhavo e morreu no seu posto.

Successivamente tiveram o mesmo cruel destino o contra-mestre, Manuel Migueis Picado e o marinheiro José de Mattos, d'Aveiro. Trez marinheiros estavam impossibilitados, vendo-se o piloto apenas com outros 3, validos, no meio da tempestade, que continuava cada vez mais violenta. Avistou-se ao longe uma embarcação; solicitou-se-lhe soccorro, mas esse navio ou não quiz, ou não poude prestar-lh'o.

Depois de ter abonançado um pouco o tempo, os tripulantes do *José Estevam*, já extenuados de fadiga, conseguiram entrar na Madeira.»

E foi para ahi que o sr. Jeronymo Baptista Coelho, socio e activo gerente da casa Pereira Junior, mandou 4 marinheiros, que contractou em Ilhavo e que partiram no *S. Thomé*, no dia 7, ajudando a trazer o navio a Lisboa, não sem mastros e sem leme como a imprensa d'alli pinta o caso. *O José Estevam* amarrou no Tejo, onde se conserva a antiga marinhagem, tendo já regressado a Ilhavo a parte que para os auxiliar tinha ido.

◆ RUAS, CAMINHOS E ESTRADAS.—A camara municipal, bem como a direcção das obras publicas do districto, trazem já grupos de operarios na reparação de ruas, caminhos e estradas damnificadas pelo temporal dos ultimos dias.

◆ ROUBO.—A'cerca do roubo da Beira-mar, temos as seguintes informações: o dinheiro não pertencia só á negociante, sr.ª Helena da Cruz do Padre, mas tambem ás suas companheiras, e estava depositado n'uma caixa no seu armazem da praça do Peixe. Ignora-se a quantia que continha, mas era grande. O citado armazem foi arrombado, e subtraido d'alli o caixão, que appareceu atraz da capella de S. João do Rocio, mas tambem arrombado e com bastante dinheiro em cobre ainda, e d'ahi vieram as suspeitas contra dois tripulantes do cahique algarvio, «Costa», surto no Caes, que foram detidos na policia, mas depois soltos por se provar que nada tinham no desvio. A policia procede a averiguações, mas o caso está ainda em escuro mysterio.

◆ CONSELHEIRO JOÃO FRANCO.—A visita que o illustre estadista prometteu aos seus correligionarios d'aqui, parece que será feita em 15 ou 17 do proximo mez de janeiro, vindo acompanhado pelos srs. Mello e Sousa, drs. Luciano Monteiro e Luiz de Magalhães. No theatro «Aveirense» effectua-se em qualquer dos dias proximos uma reunião dos cavalheiros que em Aveiro acompanham o sr. dr. Jayme Lima, afim de resolverem sobre a forma de receber o illustre visitante.

◆ CARIDADE.—Os presos da comarca teem n'este anno ceia e jantar de festa na vespera e dia de Natal. São-lhes offerecidos: este pelo digno agente do ministerio publico, sr. dr. Ferraz d'Azevedo, que por occasião da Paschoa obra de egual forma; e aquella pelo sr. Augusto José de Carvalho, carcereiro e zeloso official de diligencias na comarca. Quem dá aos pobres, empresta a Deus. Bem hajam.

Mala da Provincia

Dos nossos correspondentes:

Cacia, 18.

Pelo nosso amigo, sr. Manuel Maria Rodrigues d'Azevedo, do Cabeço de Cacia, foi arrematado o imposto do real d'esta freguezia, para o anno de 1904. O imposto do real, que no anno corrente ficou por 300$000 reis, passa no futuro anno para 500$000 reis, ou sejam mais 200$000 reis que no actual. O commercio em Cacia pouco ou nada dá, e mesmo com esse pouco em se tirando 500$000 reis, muito menos fica. Na freguezia temos 14 lojas que vendem vinho, pertencendo 3 ao arrematante do real. Ficam, pois, 11, que devem por conseguinte contribuir com 500$000 reis; ou sejam cada uma 45$400 reis por anno, o que, junto ao que paga para a fazenda, sóbe a uma quantia fabulosa.

Falla-se já em que fecham algumas d'ellas, o que agravará ainda mais as que ficam.

Tem por aqui feito uma invernia medonha, estando os caminhos de maneira tal, que só de calças arregaçadas até ao joelho se póde sahir á rua.

Seja tudo pelas chagas de Christo Senhor Nosso.

No vapor «Ambrose» seguiram hontem para o Pará os nossos amigos, srs. Francisco Manuel Tavares, Manuel Maria Euzebio Pereira e Frrncisco Pereira da Silva. Muito boa viagem. Fazemos sinceros votos por que regressem de saude á patria.

Vindo de Lisboa, para onde tinha seguido acompanhado de sua esposa, chegou á sua casa em Cacia o nosso dedicado amigo, sr. Antonio Dias de Pinho.

Retira por estes dias para Alhandra o nosso amigo, sr. Francisco Rodrigues Mendes, proprietario n'aquella villa.

Espinho, 18.

O mar, batido pelo temporal, innundou nos ultimos dias as ruas proximas da praia, damnificando-as muito. Em torno da egreja e no largo, houve estabelecimentos que ficaram cercados, entrando em alguns a levada. Ha casas abaladas que ameaçam ruir, e a impena da egreja, lado poente, já desaprumada e fendida, não pode manter-se. Já houve derrocadas, temendo-se maiores desastres.

Isto, sobre um mau anno de pesca, e Deus sabe o que virá mais!

Sob os cyprestes

Pelo fallecimento de sua irmã, está de lucto o digno parocho de Nariz, sr. Antonio Gomes da Silva Valente.

Era esposa do sr José Martins Alberto, d'alli, e uma excellente dona de casa.

Aos doridos, os nossos sentimentos.

Na egreja da Gloria foram hoje resadas missas suffragando a alma do sr. Guilherme Taveira. A assistencia foi numerosa, pois muitos eram os amigos do extincto.

*

Sr. redactor.—«Acabo de

BIBLIOTHECA DO "CAMPEÃO DAS PROVINCIAS,,

(103) LEWI WALLACE

CHRISTO

TRADUÇÃO DE * * *

XXXIII

O trilho era escabroso, cheio de poeira e a vegetação calcinada em redor, porque reinava secca n'essa quadra, na Judéa. Andava lentamente, olhando para a direita e para a esquerda, não com o ar ancioso d'um homem que não está certo na direcçãoa seguir, mas como alguem que se acerca d'um antigo conhecimento e lhe diz:

—Alegra-me voltar para o pé de vós; deixae que vos examine, para que veja se, sim ou não, estaes mudado.

Quanto mais ascendia pelo flanco da montanha, mais espraiava a vista; virava-se com frequencia para admirar a vasta extensão do paiz limitado no horisonte pelas montanhas de Moab, mas depressa esqueceu a fadiga e apertou o passo, com pressa de gosar o panorama que se desenrolaria ante a sua vista quando chegasse ao cume.

Este viandante era Ben-Hur e esse panorama, a cidade de Jerusalem, a santa cidade tal como era no tempo de Herodes, isto é, ainda maravilhosamente bella.

Assentou-se n'uma pedra, tirou o panno branco que lhe cobria a cabeça e absorveu na contemplação dos logares que o viram nascer. Fitava-os com pungente commoção e com sentimentos simultaneamente tristes e doces, misturados de altivez e de amargura. Recordava-se dos triumphos e das vicissitudes do seu povo, e de toda a sua historia, que se confundia com a de Deus. Esta cidade, cuja magnificencia o impressionava, apesar de ter ainda presente ante os olhos os esplendores de Roma, fôra esse povo que a construira, mas ai! não lhe pertencia. Se se adorava ainda n'esse templo, era em virtude d'uma auctorisação dada por estrangeiros, e sobre a collina onde residira David elevava-se uma repartição de impostos, de marmore, onde os exactores não cessavam de espremer os eleitos do Senhor, a fim de lhes fazer pagar tributo sobre tributo. Eram coisas essas que fallariam indistinctamente ao coração de qualquer judeu, ao passo que Ben-Hur experimentava ao ver Jerusalem sensações completamente pessoaes, que se ligavam ás reminiscencias da sua tragica historia.

A vertente occidental do monte das Oliveiras, menos queimado que o exposto ao levante, ostentava aos olhos do caminheiro a verdura das suas, figueiras e das suas oliveiras, que desciam até o fundo do leito sêcco do Cedro, para alem do qual se erguia Morijah, rodeada da muralha branca começada por Salomão e acabada por Herodes. A vista, depois de se ter demorado um instante, subia de novo e passeava por um successão de adros em escadarias, sustentados por columnas de marmores branco, até chegar a esse recinto infinitamente bello, magestoso nas suas proporções e resplandecente de oiro, o tabernaculo, o logar sacratissimo. A arca já lá não estava, mas Jehovah continuava alli; nenhum judeu crédulo duvidava da sua presença pessoal n'esse templo, o mais bello que tem sido edificado por mãos de homem.

E o olhar de Ben-Hur erguia-se sempre, por cima do telhado do templo, e fixava-se no monte de Sião, cuja imagem não se podia separar dos reis, ungidos outr'ora pelo Senhor.

Sabia que ahi se encontrava a casa de Caiphaz, a grande synagoga, o pretorio romano, e como poderia, reconhecendo a fachada do palacio de Herodes, não pensar no rei que ia apparecer, a fazer desapparecer os presos, sem que ninguem soubesse o que fôra feito d'elles. Demais parecia-lhe naturalissimo tomar como ponto de partida das suas investigações o sitio onde perdera de vista os seres de quem chorava a perda, e recordava-se que os soldados as tinham levado na direcção da torre. Se já não estivessem ahi n'esse momento, podia lá colher algumas informações, que lhe permitissem seguir as suas pegadas e descobrir a sua residencia.

Sabia por Simonides que Amrah, a ama egypcia, vivia ainda.

Continua.

ler no *Campeão* de 7 do corrente a tristissima noticia do fallecimento do benemerito sr. João Pedro Soares, com a qual fiquei muito sentido, pois que fomos amigos e tivemos relações commerciaes por muitos annos, quando elle fazia parte da respeitavel firma, Fonseca, Soares & C.ª, da praça do Pará, e eu dirigia os negocios da firma Jorge & Santos, do Maranhão.

Permitta-me, pois, que, pelo *Campeão*, dirija os meus sinceros pezames á ex.ma familia do pranteado extincto, a cuja pungentissima dôr me associo de todo o meu coração.

Bordo do vapor «S. Salvador», 26 de novembro de 903. *M. J. Francisco Jorge.*

Está tambem de luto, pelo fallecimento de seu irmão, em Faro, o general Francisco de Carvalho Vivaldo, o sr. Antonio Simões de Carvalho Vivaldo, commandante da 9.ª brigada de infanteria, com séde n'esta cidade. O fallecido foi um brioso militar, pertencente á arma de infanteria, a que prestou serviços, e era um caracter austero, tendo grangeado sympathias no exercito e na classe civil. Aos doridos, os nossos sentimentos.

O "Campeão,, litterario & scientifico

O Natal em Roma

ERAM cerca de quatro horas quando chegámos á basilica Liberia. Segundo é antigo costume, o summo pontifice cantava lá as vesperas. Mais de mil tochas illuminavam a egreja e faziam-lhe scintillar os dourados; nunca o ouro do Novo-mundo brilhou com um fulgor mais vivo. Terminando o officio, a guarda pontifical fez evacuar a egreja, cujas portas foram fechadas. Só ficaram n'ella um pequeno numero de escolhidos: nós faziamos parte d'elle, graças a um de nossos amigos. Mais um pouco, e vae-nos ser dado vêr com os nossos proprios olhos o presepio de Bethlem, tocante testimunho do amor de um Deus feito nosso irmão.

Desde o principio, os christãos da Judêa rodearam de um respeito e de um culto solicito os logares e os objectos santificados pela presença ou pelo toque do Salvador. A' proporção que o Evangelho estendia as suas conquistas, conduziam o reconhecimento e a fé á Palestina multidões numerosas de peregrinos idos do Oriente e do Occidente. A imperatriz Santa Helena lá se dirigiu em pessôa, e mandou revistir o presepio de laminas de prata, e a gruta sagrada dos mais preciosos mar mores. No tempo de S. Jeronymo, era a affluencia tão continua e numerosa, que o santo doutor escrevia de Bethlem: «Acode aqui gente do globo inteiro; a cidade não se despeja de homens de todas as nações; não se passa um dia, uma hora em que não vejamos chegarem bandos de irmãos que nos obrigam a fazer do nosso humilde mosteiro um caravançará.»

Guardado com mais amor que a arca da alliança, com mais respeito que o *Tugurium* de Romulo, rodeado por gerações não interronpidas de christãos fieis, coberto dos beijos de muitos milhões de peregrinos, regado com suas ardentes lagrimas, o presepio deixou o Oriente por occasião da invasão do mahometismo. Foi no segundo anno do pontificado do papa Theodoro, no anno 642. Roma o depositou na basilica Liberia o corpo de S. Jeronymo, igualmente trazido da Palestina; ella não quiz que o santo doutor, guarda vigilante do presepio durante a sua vida, fosse separado d'elle depois da sua morte.

Ora se a velha Roma fez consistir parte da sua gloria em conservar a cabana de Romulo, julgue a Roma christã quanto mais feliz e orgulhosa se mostra por possuir o berço do Menino-Deus? O presepio é o seu thesouro, a sua joia; faz a sua felicidade, a sua gloria. Ella o guarda com um amor cioso, rodeia-o de uma veneração que não podem os seculos enfraquecer; conserva-o n'uma caixa de bronze e não o expõe ás vistas senão uma vez cada anno.

Na noite que precede este dia, tão desejado pelo peregrino catholico, é o presepio collocado primeiro sobre um altar na grande sacristia: o mais exquisito incenso arde em sua honra; depois os quatro conegos mais moços de Santa Maria pegam na preciosa reliquia aos hombros, e precedidos de todo o clero, a transportam solemnemente para a capella de Sixto V. Depois da missa da aurora, tornam a il-a buscar e a expõem no tabernaculo do altar mór. Todo o clero se dirige depois á capella Borghese, sita defronte da de Sixto V, para n'ella descobrir a milagrosa imagem de Maria; é um modo de convidar a divina Mãe a contemplar o triumpho de seu Filho e a gosar Ella mesma do seu proprio triumpho.

(Continua)

Monsenhor Gaune.

ORPHÃO

Não ter mãe, não ter amada,
Ai, que tristeza tamanha,
Que dura sorte funesta!
Nem a urze da montanha,
E é coisa bem desgraçada,
Teve sorte egual a esta.

Vir ao mundo e não ter mãe,
Percorrer o mundo inteiro,
Sem um labio paternal,
Que nos diga:—filho vem!...
E' como ser forasteiro
Na propria terra natal!

E dizer que havendo Deus,
Fonte d'immensa piedade,
Ha creancinhas sem berço
E almas sem caridade!...

Ver os lyrios das campinas
Todos cheios d'alegria,
E tantas mãos pequeninas
Sem o pão de cada dia!

Senhor, Senhor! Quando scismo
Que ha muitas almas que nascem
Sobre o cairel d'um abysmo,
E que basta um sopro apenas
Das tempestades do mundo
Para se lançar lá no fundo,
Se tem fundo essas gehenas...
Ah! Perdoa-me, Senhor!
Mas por dentro do meu craneo
Passa a duvida sombria,
Como larva immunda e fria
Nas trevas d'um subterraneo!

Teu filho, o proprio Jesus,
Emblema do soffrimento,
Que morreu pregado á cruz
Sem um unico lamento,
Sem um grito, sem um ai,
Teu proprio filho, Senhor,
Teve mãe e teve pae.

Ser orphão! Não ter na vida
Aquillo que todos tem!...
E' como ave sem ninho...
E' qual semente perdida,
Que ao voltar ao seu eirado,
O lavrador descuidado
Deixou tombar no caminho;
E quando vem a tormenta,
Arrancal-a sem piedade,
A triste não se lamenta
Da sua triste desgraça!
Herva da rua... Quem passa
Póde esmagal-a á vontade!

Guerra Junqueiro.

Jornal de fóra

O fim da catastrophe: é o aeronauta Carton quem falla, em carta que envia ao sr. Coulard, e que foi vista pelo sr. Cuilherme de Freitas Brito:

«O meu balão tem já 32 ascenções. Aguenta-se no ar, quando muito, 12 horas. O balão de Belchior, exactamente por ser novo, não podia aguentar-se mais de 18. Eram portanto theoricas todas as hypotheses que se formularam a respeito de uma longa viagem. O *Lusitano* deve ter cahido no mar, ao pôr do sol do proprio dia em que subiu.»

Deve ter sido assim, infelizmente.

Uma estatistica official ingleza dá ideia da proporção em que os direitos de importação estão para o valor da mercadoria em varios paizes. Os direitos são calculados em relação ao valor da mercadoria ainda sugeita a pagal-os. Eis o resultado: Russia 131 0|0, Estados-unidos 73 0|0, Austria Hungria 35 0|0, França 34 0|0, Italia 27 0|0, Allemanha 25 0|0, Canadá 16 0|0, Belgica 13 0|0, Nova Zelandia 9 0|0, Australia 6 0|0, Liga da Africa-do-sul 6 0|0.

Um despacho de Ipswich, annuncia que se jogou uma partida de bilhar, no hipodromo d'essa cidade, em circumstancias sensacionaes. O bilhar estava collocado na immensa jaula onde a domadora Ella fazia manobrar os seus nove soberbos leões. A partida, em 25 carambolas, foi jogada pelos «matcheurs» no meio d'um enorme e perfeito socego. As feras, vigiadas pela domadora, não manifestaram o mais leve mau humor.

A'cerca do descarrillamento agora succedido ao comboio correio de Malaga entre as estações de Balna e Alcandare, ha estes pormenores. Foi ao voltar d'uma curva de raio relativamente pequeno, que o sinistro se deu. Ao lado da linha havia uma ribanceira de cerca de 15 metros de altura. Foi d'ahi que se despenhou o comboyo, ficando apenas dois wagons sobre a via. E' grande o numero de victimas d'esta catastrophe. Até agora ha noticias de terem já sido retirados 14 cadaveres de sob os escombros, temendo-se que faltem ainda muitos a retirar. Ignora-se o numero dos feridos, faltando tambem pormenores sobre o modo como se deu o sinistro. Sabe-se, todavia, que a causa do descarrillamento foi o pessimo estado em que se encontra a via ferrea. Pensa-se em se realisar brevemente um comicio afim de n'elle se votar uma representação ao parlamento, reclamando leis severas que imponham ás companhias sérias responsabilidades em casos como este.

E por que se não ha de fazer cá o mesmo?

O governo dinamarquez tomou a originalissima decisão de apresentar um projecto de lei permittindo aos cidadãos dinamarquezes o escolherem appellidos, visto o reduzido numero de nomes de familias usados no paiz. Realmente, por cada 10 pessoas, ha em Copenhague um individuo que tem o nome de Hausen. Os outros chamam-se Petersen ou Surensen. Sobre cada 100 habitantes ha 42 cujos appellidos terminam em *sen.* Ha mesmo communas de 26:000 habitantes que não possuem mais de 20 nomes differentes, o que faz que cada nome seja representado por um grupo de 1:300 pessôas.

A commissão real londrina, encarregada de estudar a questão do envenenamento pelo arsenico, opinou pela applicação de uma penalidade todas as vezes que se provar em juizo que qualquer bebida ou qualquer producto alimentar contem mais d'uma centesima de gramma de arsenico por galão ou por libra.

Se a illustre commissão aqui viesse verificar o n.º de grammas de veneno que contem cada droga que a gente ingere, como o azeite, o vinho, etc., que razia por ahi iria!

Os balões dirigiveis teem por motor amplos e leves helices, que agitam o ar; tendo em conta o resultado obtido por esses apparelhos, ha quem pergunte se este systema de propulsão aerea não poderá applicar-se a vehiculos não aereos. Ha alguns annos que se realisam curiosas experiencias para conseguir esta applicação, e o visconde Decazes fez caminhar pela agua um barco cujo helice apenas girava no ar, evolucionando bem. O conde Zappelin fez navegar no lago Constança uma embarcação do mesmo genero e com egual exito. O «Morling illustrated», de New-York, publicou agora o desenho de um trenó, cujo motor é egualmente um helice aereo, similhante ao dos balões de Santos Dumont e de Lebaudy.

Praticou-se agora um terrivel crime na aldeia de Bolvadur, Asia-menor. A victima foi um infeliz rapaz, chamado Hussein bin Ducar, sendo os culpados o sogro e a sogra. Desde ha tempos que uma grande animosidade reinava entre Hussein e os sogros. Ora a semana passada, indo Hussein para os montes fabricar carvão, abriu, para esse effeito, duas covas, pondo a arder n'estas as madeiras destinadas a ser convertidas em carvão. De repente, os sogros lançaram-se sobre o pobre moço e precipitaram-n'o n'um dos fossos, que em seguida encheram de terra. Quando Hussein foi d'alli tirado, estava completamente carbonisado. Os criminosos, para escaparem á acção da justiça, propalaram o boato de que o genro fôra victima d'um accidente, mas um camponez, que vira a scena de longe, foi avisar a policia, que prendeu os culpados.

Uma nova variedade de batatas appareceu em Ham, no Surrey, ao preço de 125 libras cada kilo e 250 grammas! Esta variedade, que parece ter sido cultivada no jardim das Hesperides, chama-se «Eldorado» e considera-se como a mais propria para resistir ás intemperies e de se desenvolver rapidamente, fornecendo tuberculos de excellente qualidade. Calcula-se que 2 kilos e meio poderão produzir, em dois annos de cultura intensiva, sufficientes tuberculos para que o kilo possa vender-se por um preço baratissimo, a partir d'essa epoca.

Mr. Gastan Bonnier deu ha dias conta á «Academia de sciencias de Pariz» das experiencias que se fizeram no seu laboratorio de biologia vegetal, em Fontainebleau, pelo dr. Weis, de Copenhague. Estes dois sabios naturalistas tratam de fazer uma classificação entre as plantas uteis ao homem e que sob a influencia de uma dada luz assimilem mais ou menos principios nutritivos. As experiencias ácerca do valor relativo das especies sob este ponto de vista, são interessantes, descobrindo-se que tal planta ou tal arvore póde dar o maximo de assimilação em pleno sol, emquanto que tal outra necessita, pelo contrario, de uma sombra relativa para dar maior colheita. Inutil é insistir sobre a importancia que pódem ter para a agricultura as experiencias dos drs. Bonnier e Weis n'um praso não longo, dada a competencia n'estes estudos de tão illustres homens de sciencia.

Mala do Norte

PORTO, 16.

Annunciou o sr. Freitas Brito, emprezario do nosso theatro lyrico, que seria finalmente escolhida a companhia lyrica d'esta epocha. Para ella contractaria artistas superiores, cotados pela aristocratica plateia de S. Carlos e com carreira distincta nos principaes theatros da Europa.

A avaliar pela recita d'estreia, que está para amanhã, Freitas Brito promette realisar o que disse. De facto, apresentar-se-ha um tenor afamado, illustre, ovacionado no domingo em «S. Carlos, a despeito d'uma recita de gala. De Lucia é, effectivamente, um tenor de nomeada, e a estreia da companhia merece as attenções geraes. Muito desejamos que Freitas Brito conserve a lembrança do que prometteu e consiga enthusiasmar os nossos frequentadores do lyrico. E' fora de duvida que, alem de illustrado, o commendador Freitas Brito tem a envergadura de um technico e entendido em assumptos lyricos. Que o comprovem a sua empreza e gerencia do theatro de «S. Carlos». *Bonne fortune*, estimabilissimo senhor.

Ainda echoam tristemente os boatos sobre a ultima ascenção do «Lusitano» e seu provavel desastre. Vae decorrido cerca de um mez, desde que Belchior Fernandes e os dois aeronautas adventicios se fizeram elevar no jardim do Palacio de chistal.

Oito dias depois, já as esperanças esmoreciam, e com ellas ia o bom animo de muitos que eram amigos dos infelizes.

Desgraçados, sim! Já então se lhes podia attribuir esse cruel designio da Fatalidade! E, no entanto, poucos se atreviam a isso, porque a multidão não consentia que os arrojados rapazes estivessem mortos.

Agora, já se poderá affirmar esça desgraça, n'uma epocha de avanso intellectual e scientifico, quando os caminhos de ferro se cruzam de sul a norte, e de norte a sul, até nos paizes mais atrazados e quando os telegraphos, com velocidade instantanea, communicam da America para a Europa, da Europa para a Africa, da Africa para a Asia, etc., os acontecimentos menos importantes?

Parece-nos bem que póde, para maior pezar das familias, parentes e amigos, e mesmo do publico, da grande massa que sempre via e applaudia as ascensões de Belchior Fernandes da Fonseca.

N'esta hora são os proprios aeronautas, primitivos e felizes companheiros do tripulante maximo do «Lusitano», que lhe cavam a sepultura nas temerosas aguas salgadas do oceano Atlantico.

Deitemos tambem sobre esse martyr da sciencia a bandeira de luto da aeronautica, que no livro da sua historia gravará por certo o nome de Belchior, aeronauta impulseiro e imprudente, mas corajoso e ousado pela ideia scientifica, até á Morte!

J. S.

O tempo e a agricultura

O tempo, com quanto ligeiramente melhorado, continua aspero. Chove por vezes copiosamente.

Noticias de fóra, dizem:

De *Espozende*:—O Cavado augmentou muito o seu volume e o mar está furioso, impedindo assim que os nossos pescadores continuem nos seus trabalhos de pesca. O mesmo succede nos campos visinhos, onde os lavradores não podem continuar no amanho das terras.

De *Estarreja*:—Os ultimos dias teem sido de rigoroso inverno, chovendo torrencialmente. Os campos estão encharcados e as estradas intransitaveis.

O preço dos generos aqui, pela medida de 20 litros: trigo, 1$100; milho amarello, 560, dito branco, 580, feijão branco, 700, dito frade, 560, dito preto, 850, dito amarello, 640, dito vermelho, 650; dito larangeiro, 900; batata, 360; ovos (cento), 1$620.

De *Oliveira-do-bairro*: — Havia máis de 8 dias que estavamos debaixo d'um inverno rigoroso, encontrando-se bastante prejudicados os serviços de campo. Agora, felizmente, a feição do tempo melhorou, e os trabalhos proseguem, embora morosamente pela quantidade de aguas que as terras beberam.

A direcção geral de agricultura vae adquirir em Italia amoreiras e outras arvores fructiferas para os viveiros do Estado. Está já procedendo á distribuição de algumas pelos agricultores que as reclamaram.

Sal e pescas

Os dias das anteriores semanas terminaram com a safra da pesca nas costas do nosso litoral. Bem mal ficaram as emprezas, e peior as classes pobres, que quasi vivem e se alimentam do que o mar dá. Foi um mau anno, este. Os prejuizos dos proprietarios de companhas montam a algum contos de reis.

O sal sóbe de valor. A sahida só tem podido realisar-se pelo caminho de ferro em virtude do estado do mar.

A imprensa lisbonense accusa a carestia do peixe. Por cá, o pouco que apparece, é carissimo, e vae todo para fóra, até Lisboa, e por isso ninguem lhe chega. Até o bacalhau já subiu de preço! E assim todos os mais generos e artigos de consumo, n'um crescendo espantoso.

Archivo do "Campeão,,

Revista pedagogica —Recebemos já dois n.os d'esta *Revista*, cujo apparecimento proximo tinhamos noticiado ha pouco aos nossos leitores.

Os dois n.os recebidos veem confirmar o que o mesmo programma e os creditos do seu director e nosso amigo, dr. Antonio Baião, nos tinham feito prevêr.

No 1.º, alem da apresentação, vem um primoroso artigo sobre *o professor primario*, devido á penna de J. Augusto Coelho, um cento de D. João da Camara em que se exalta o *Novo methodo*, e um soneto commentado de Camões.

No 2.º, o sr. Antonio Leitão escreve um desenvolvido artigo sobre *instrucção primaria e ensino normal*, e na secção litteraria vem *O rouxinol de Bernardim*, trecho commentado das *Saudades* de Bernardim Ribeiro.

Alem d'estas 2 secções, scientifica e litteraria, ambos os n.os conteem interessantes chronicas, assignadas pelo dr. Antonio Baião, nota do movimento litterario, revista das revistas, e noticias officiaes sobre o professorado e a instrucção.

Basta isto para se vêr bem a importancia da excellente revista que tão galhardamente se apresenta e que tão grandes beneficios vem decerto prestar á causa dos professores e da instrucção publica.

Agradecemos os dois exemplares, felicitando o nosso amigo, dr. Baião, e os editores da *revista*.

Raiz.—Tem este singelo titulo o novo livro de Antonio Correia d'Oliveira, o primoroso poeta do *Alivio de tristes* e do *Auto do fim do dia*. Sente-se a gente bem ao lêl-o. E não vae n'um trago; e não se lê d'um follego. Devoram-se aquellas paginas com um intenso clarão de bem estar na alma, cheio de sol no espirito, a luz que irradia de cada uma d'aquellas maravilhas da imaginação ardente do poeta, incontestavelmente o melhor, o maior, o primeiro poeta dos nossos tempos.

Que verdade, que pureza, em tudo aquillo! E' a natureza prodiga inundando de luz a paysagem que a sua mão desenha e o seu cerebro potente architecta. A harmonia, o som que se destaca d'aquella musica divina, nem os anjos lhe dariam tal relevo. Pasma-se ante a concepção d'aquella obra, que se destaca tambem pelo brilho da sua parte artistica.

A livraria França Amado quiz collocar o monumento n'um artistico pedestal e sob o docel doirado que mereceu, e conseguiu-o.

A ambos, os nossos parabens e a homenagem do nosso reconhecimento pela gentilissima offerta.

Está publicado o n.º 6 da *Revista*, brilhante mensario de sciencias e lettras, que tem magnifica collaboração de escriptores de primeira ordem.

O n.º 12 do *Portugal militar*, que se faz acompanhar do n.º 24 da *Revista da administração militar*, tambem habilmente escripta, publica numerosas gravuras allusivas á visita de Affonso XIII, e todas nitidamente impressas. Vem muito bem escripto, consagrando a pagina d'honra ao joven monarcha hespanhol.

Recebemos tambem o fasciculo 6 da 1.ª serie do *Vintem das escolas*, revista de propaganda do ensino, muito apreciavel.

Cartaz do "CAMPEÃO,,

JUIZO DE DIREITO

DA

COMARCA DE AVEIRO

Editos de 30 dias

1.º ANNUNCIO

NO inventario de menores a que na comarca d'Aveiro e cartorio do escrivão que este assigna, se procede por fallecimento de João Pedro Soares, morador que foi em Aveiro, e em que é inventariante e cabeça de casal, a viuva, D. Eugenia Augusta Soares, correm éditos de trinta dias, a contar da data da segunda e ultima publicação d'este annuncio, citando o interessado Azuil Soares, solteiro, maior, auzente em parte incerta, filho do inventariado, para todos os termos, até final do dito inventario, e sem prejuiso do seu andamento; e bem assim, a citar os credores desconhecidos ou residentes fóra da comarca, e nomeadamente Francisco Jose Vieira e Antonio Simões Ferreira Lima, ambos da cidada do Porto, para deduzirem os seus direitos no referido inventario.

Aveiro, 14 de dezembro de 1903.

VERIFIQUEI—O Juiz de Direito,
F. A. Pinto.
O escrivão do 4.º officio,
Leandro Augusto Pinto do Souto.

ALVIÇARAS

DÃO-SE a quem entregar n'esta redacção uma carteira contendo 30$000 reis, approximadamente, perdida desde a Recebedoria d'este concelho até ao Tribunal.

PNEUNATICOS DUNLOP
A 7$000 REIS
Legitimos e garantidos. Pneumaticos Omnium, Cyclone e National, afiançados a 5:500.
Grande sortido em accessorios para bicycletes a preços sem competencia.
Antonio Joaquim Augusto, Sangalhos—Anadia.
VENDE-SE:—em Ilhavo, no estabelecimento do sr. Antonio Augusto Nunes Visinho.
E em Agueda, no estabelecimento do sr. Bento de Sousa Carneiro.

FABRICA DE CERAMICA

Jeronymo Pereira Campos & Filhos

AGRAS-AVEIRO

(Junto á linha do caminho de ferro)

Cimento Portland, marca Martello, de superior qualidade, preferido nas obras do porto e Camara Municipal de Lisboa, porto de Leixões e Camara Municipal do Porto.

Ladrilho mosaico da afamada casa de Lis boa, Goarmon & C.ª São os mais resistentes, mais solidos e vivos na côr.
Preços os da tabella.

TELHA systema marselhez, tejolos de todas as qualidades, olaria e mais artefactos proprios para ornamentação de telhados.

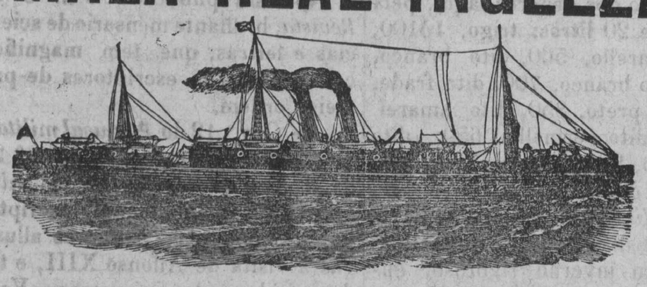
Pede-se a todos os comprador s que se não deixem illudir com pomposos e falsos reclamos, e façam uma visita a esta fabrica para se convencerem de que a nossa telha é maior que outra qualquer, (garantimol-o), mais perfeita e sobretudo mais resistente.

Chamamos a attenção para os preços porque d'hoje em deante vendemos tejolos.

Tejolo vasado de 22 ⋈11 ⋈11 que se vendia a 16$000 reis o milheiro, passa a vender-se a 10$000 reis.
» » » 22 ⋈11 ⋈055 » » » a 8$000 reis » » » a 5$000 reis.
» burro » 22 ⋈11 ⋈00,6 » » a 7$000 reis » » » a 5$000 reis.

Dão-se amostras e tabellas de preço a quem as pedir.—Vendem-se e collocam-se pára-raios e campainhas electricas.

MALA REAL INGLEZA



PAQUETES CORREIOS A SAHIR DE LISBOA

NILE, DE 5946 TONELADAS. *Em* 21 *de* Dezembro.
Para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, Montevideu e Buenos-Ayres.

THAMES, DE 5645 TONELADAS. *Em* 4 *de* Janeiro.
Para Teneriffe, Pernambuco, Bahia, Rio de Janeiro, SANTOS, Montevideu e Buenos-Ayres.

A BORDO HA CREADOS PORUGUEZES

Na agencia do Porto podem os srs. passageiros de 1.ª classe escolher os beliches á vista da planta dos paquetes, **mas para isso recommendamos muita antecedencia.**

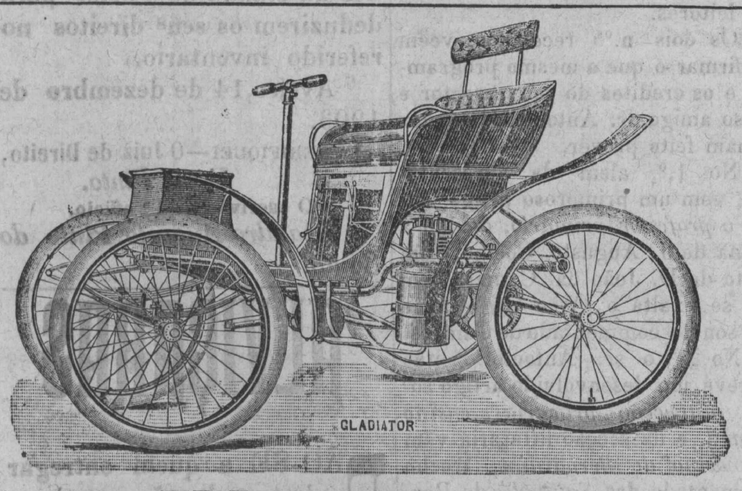
PREVENÇAO AOS PASSAGEIROS

Tendo acontecido por varias vezes que alguns passageiros pagam as suas passagens como para embarcar nos paquetes d'esta Companhia, sendo depois enganados e levados para outras companhias, recommenda-se em especial que tenham o maior cuidado em tratar sempre só com pessôas de probidade e credito, exigindo sempre um bilhete onde se leia impresso o nosso nome TAIT, RUMSEY & SYMINGTON, e tambem o nome da Companhia MALA REAL INGLEZA.

Unicos Agentes no Norte de Portugal
Tait, Rumsey & Symington
19, Rua do Infante D. Henrique—Porto
Ou aos seus correspondentes em todas as cidades e villas de Portugal

FUNDIÇAO ALLIANÇA DAS DEVEZAS
DE
Bar.os & PINHO, succesor
Rua Moreira da Cruz, Devezas—V. Nova de Gaya

N'esta fabrica construem-se todas as obras, tanto em ferro fundido, como em metal e bronze, assim como: machinas de vapor, linhas d'eixo, tambores para correias, bombas de pressão para agua, ditas systema gallo para trasfegar vinhos, prensas para expremer bagaços d'uvas ou azeite; assim como todas as obras que pertençam a fundição, serralheria e torno mechanico, portões e gradeamentos para jardins e sacadas, mexedores para balseiros, torneiras e valvulas de metal para toneis, marcas para marcar pipas e barris a fogo e ditas para marcar caixas para embarque, charruas e arados de todos os systemas, dos mais reconhecidos resultados esmagadores para uvas com cylindros de madeira, engenhos de copos para tirar agua, ditos fundidos de todos os systemas, estancarios. Tambem fabricam louça de ferro para cosinha em preto e estanhada de todos os tamanhos, ferros de brunir a vapor, ditos d'aza, copiadores de cartas etc.



CASA TRINDADE & FILHOS

RUA DIREITA—AVEIRO

Bicycletas, motocycletas e **automoveis** dos melhores fabricantes inglezes e francezes.

Bicycletas novas, garantidas, a principiar em **50$000 reis.**

Grande sortido de accessorios para bicycletas de todos os auctores e para todos os preços.

Officina para concertos, garantindo-se a perfeição e solidez. Esmaltagem e nicklagem.

Grandes reducções nos preços
Alugam-se bicycletas

Acceitam-se agentes nas localidades onde ainda não os temos.

TUBERCULOSE — LICOR DEPURATIVO VEGETAL IODADO

Affecções pulmonares
Catharros chronicos
Debilidades organicas
Tosses rebeldes e diarrhêas

Do medico

QUINTELLA

E' sem duvida a **Badiana Phosphatada de Sued** do medico Quintella, microbicida e tonico hoje universalmente conhecido e adoptado pelos medicos, principalmente em França, o melhor medicamento para o tratamento d'estas doenças.

O enorme numero de doentes, que expontaneamente teem attestado, pela imprensa, os seus maravilhosos resultados, é a prova irrefutavel do seu valor curativo.

Premiado nas principaes exposições nacionaes e estrangeiras e approvado pela Director Geral de Saude dos Estados-Unidos da Brazil.

Este medicamento, cujos resultados no tratamento da **syphilis em qualquer das suas manifestações, escrophulismo, doenças rheumaticas e de pelle,** são incontestaveis e assegurados por 25 annos de exitos successivos, reune tambem centenas de certificados de medicos e doentes, que se encontram em folhetos especiaes, e que se enviam gratis a quem os reclamar do deposito geral.

Estes medicamentos preparados por D. Sant'Anna, pharmaceutico pela Universidade de Coimbra, encontram-se á venda em todas as principaes pharmacias do paiz.

Deposito geral, principalmente para a exportação, rua de Gonçalo Christovão, 314—PORTO.

N. B.—Consultas todos os dias das 3 ás 6 da tarde.
127—Praça de D. Pedro—127
PORTO
(GRATIS AOS POBRES)

Deposito em Aveiro:—*Pharmacia de Francisco da Luz & Filho*

FERRO QUEVENNÈ
Unico Approvado
pela ACADEMIA de MEDICINA de PARIS
CURA: Anemia, Chlorose, Fraqueza, Febres. *Exigir o* Verdadeiro QUEVENNE
Exijir o sello da Union des Fabricants

Consultorio

MEDICO-CIRURGICO
Dr. Luiz Regalla, medico da Real-camara, facultativo municipal—Rua d'Arrochella—Aveiro.
Consultas da 1 hora ás 3 da tarde.

COMPRA-SE

CASA de tamanho regular, com quintal independente na parte sul da cidade, compra-se. N'esta redacção se diz quem.

Tambem se compra o terreno para uma casa.

Machina e Caldeira

DA força de 14 cavallos, com pouco uso e em muito bom estado, vende-se e trata-se na Fabrica de ceramica de Jeronymo Pereira Campos & Filhos.—Aveiro.

As pessoas que querem um PURGATIVO de primeira qualidade, agradavel de tomar, que não exige regimen especial algum nem modificação alguma nos habitos e occupações, fazem uso das
AFAMADAS PILULAS PURGATIVAS
do Doutor **DEHAUT** de Pariz.
2f50 5f
Qualquer caixa cujo rotulo não levasse o SELLO da UNION DES FABRICANTS applicado como um sello do correio é uma FALSIFICAÇÃO contra a qual os doentes devem acautelar-se com todo cuidado.

COKE

A Direcção da Fabrica do Gaz, participa aos srs. consumidores de carvão coke, que a partir de 1 de dezembro, o custo d'aquelle combustivel é de 120 rs. os 15 k e de 7$000 reis os 1:000 k.

COLLEGIO

MONDEGO
Coimbra

PROPRIETARIO E DIRECTOR
Diamantino Diniz Ferreira

1.ª secção—SEXO MASCULINO
Trav. de Mont'Arroyo
Curso commercial, conversação franceza, ingleza e allemã, contabilidade, calligraphia, escripturação commercial, instrucção primaria e secundaria, magisterio primario.
Musica, esgrima e gymnastica
PROFESSORES ESTRANGEIROS
PARA O ENSINO DE LINGUAS

2.ª secção—SEXO FEMININO
Praça 8 de Maio, 46
Linguas, musica, lavores, desenho, pintura, instrucção primaria e magisterio primario.

Professoras diplomadas

OFFICINA DE TANOARIA
DE
VALENTIM MARQUES DA SILVA
Successor de João Pedro Soares
ANTIGA TANOARIA DO COJO
AVENIDA BENTO DE MOURA
AVEIRO

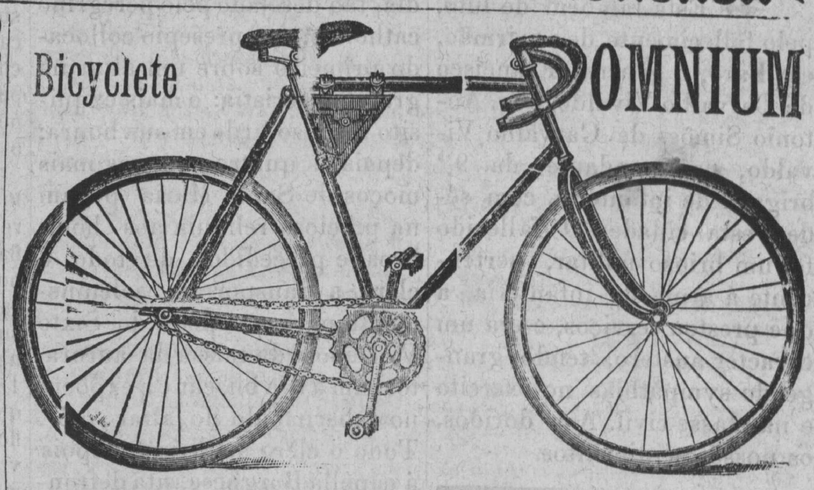
N'esta antiga e accreditada officina, fabricam-se todos os utensilios pertencentes á arte. Concerta toda a qualidade de vazilhas. Vende madeira, arcos de ferro ao feixe e ao kilo; arcos de pau, rolhas de pau e de cortiça, mecha e tudo o que diz respeito ao officio.

Pede ao publico, aos seus amigos e freguezes que visitem o seu estabelecimento, que é o primeiro n'esta cidade.

Tambem tem deposito de papel de embrulhos para mercearias.

TUDO POR PREÇOS
SEM COMPETENCIA

Bicyclete OMNIUM



A mais afamada de todas quantas se conhecem. Ultima novidade em solidez e elegancia, sendo garantido o seu bom funccionamento. O material do seu fabrico é de primeira qualidade, eaffiançado pelos fabricantes DELACHANAL & C.e de Pariz=**Preço com o travão, 55$000 reis.**

Grande sortimento de accessorios e officina de reparações tanto de bicycletes como de machinas de costura, etc.=Unico representante em Portugal, Antonio Joaquim Augusto—SANGALHOS-ANADIA.

São nossos agentes—Em Agueda, o sr. Bento de Souza Carneiro =em Ilhavo, o sr. Antonio Augusto Nunes Vizinho.—Acceitam-se mais.

MACHINAS DE COSTURA ATHOS

Estas excellentes machins, dos afamados fabricantes *Drosner & C.ie* de Paris, são hoje reputadas superiores a quaesquer outras, e mais vantajosas em preço.

Ninguem deixe de examinar a machina ATHOS, sem duvida a mais perfeita e mais solida de todas quantas se conhecem.

Grande sortido em accessorios, agulhas, etc., etc. Officina de reparações, tanto de machinas de costura como de bicycletes.

Unico agente em Portugal, Antonio Joaquim Augusto—Sangalhos-Anadia.

São nossos agntes: EM AGUEDA, o sr. Bento de Souza Carneiro—EM ILHAVO, o sr. Antonio Augusto Nunes Vizinho—Acceam-se mais.

NOVIDADES PARA INVERNO

EDUARDO A. F. OSORIO

RUA MENDES LEITE, 13 A 22

Aveiro

Acaba de receber as mais altas novidades da estação, taes como: Lindissimos córtes de vestido. Sortido chic de capas, casacos, pelerines, bôas e outros artigos de agasalho. Grande variedade de flanellas, meltons, moscons, e casimiras proprias para capas e casacos. Chapeus para senhora, ultimos modelos. Guardachuvas, cobertores, malhas, sapatos de agasalho, meias de lã, espartilhos, velludos, pelluches, setins e muitos outros artigos de confecção.

Camisaria e gravataria

SABONETE ARTE NOVA
(Exclusivo da casa)—PREÇO 100 REIS